



GUIA BÁSICO SOBRE O AUTISMO

Por Associação Portuguesa Voz do
Autista

geral@vozdoautista.pt



@vozdoautista

[**www.vozdoautista.pt**](http://www.vozdoautista.pt)

Elaborado por:

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA **VOZ DO AUTISTA**

De Autistas para Autistas

NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS!

Copyright © Associação Portuguesa Voz do Autista

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou outros métodos eletrónicos ou mecânicos, sem a permissão prévia por escrito do editor, exceto no caso de breves citações incorporadas em análises críticas e alguns outros usos não comerciais permitidos pela lei de direitos autorais.

Índice

A Associação	3
O que é o Autismo?.....	3
O que causa o Autismo?.....	4
Diagnóstico	6
Factos.....	7
Perguntas comuns	9
Existe um alto ou baixo “nível” de Autismo?.....	9
Existe uma epidemia de Autismo?	9
O que é Capacitismo?.....	11
Tipos de Capacitismo.....	11
Livros, podcasts, sites e filmes/séries sobre o Autismo.....	13
Livros	13
Podcasts	15
Sites.....	15
Filmes e Séries.....	16
Referências.....	17

A Associação

A Associação tem como missão providenciar uma plataforma para as diversas vozes de pessoas dentro do Espetro do Autismo, em Portugal, assim como promover a aceitação e inclusão dos autistas nas suas comunidades; através do desenvolvimento de projetos de formação, mentoria, apoio, investigação, inclusão, na área da saúde, educação, emprego, entre outros.

Pretendemos, também, desenvolver parcerias com outras organizações, empresas, autistas e as suas famílias, profissionais de saúde ou de educação, para a criação de uma sociedade inclusiva para autistas e as suas famílias. A associação pauta a sua ação pelo apoio e defesa dos autistas, para lutar pela sua inclusão e aceitação, rejeitando a PEA como doença, mas aceitando-a como Neurodiversidade (diversidade neurológica).

O que é o Autismo?

O Autismo não é uma doença. É uma condição neurológica de desenvolvimento, o que significa que o nosso cérebro se desenvolveu de forma diferente, comparado com o dos não autistas.

O Autismo traz dificuldades a nível de comunicação e socialização, de forma invisível, ou seja, não existe nada no corpo externo do autista que o identifique como autista.^{1,2}

Nós nascemos autistas, e iremos continuar autistas durante a nossa vida. Os nossos níveis de necessidade de apoio e dificuldades podem alterar-se ao longo dos anos, e podemos aprender a esconder as nossas dificuldades, mas iremos continuar autistas.

O modelo social deu espaço também para o conceito de neurodiversidade, onde o Autismo é considerado uma variação natural neurológica humana, e que traz pontos fortes com as dificuldades, assim como o défice de atenção e hiperatividade.

Quando falamos de Espectro do Autismo, é para sublinharmos o espectro de diversidade dentro da condição do Autismo. Somos todos diferentes.

Quem pode ser autista?

Estima-se que 1.9% das pessoas, a nível mundial. A proporção de homens para mulheres variou entre 10:1 a 2:1, com estudos recentes a colocar a proporção oficialmente em 3:1. Não existe qualquer diferença de prevalências por etnias, país ou estado socioeconómico, apesar de estes poderem impactar o acesso ao diagnóstico.^{1,3}

O que causa o Autismo?

Ainda não se sabe ao certo. Sabemos que é genético, mas ainda existem algumas variações de genes que não sabemos como se originam. Existem algumas causas ambientais que podem aumentar o risco de Autismo, mas quando falamos sobre causas ambientais, **NÃO** nos referimos a vacinas, alimentos ou causas ambientais para a criança, mas sim causas ambientais que podem afetar a composição genética ou o desenvolvimento neurológico antes e durante o nascimento (não depois). Os fatores de risco dos estudos mais recentes são os seguintes: idade avançada dos pais no momento da conceção, exposição pré-natal à poluição do ar ou certos pesticidas, obesidade materna, diabetes ou distúrbios do sistema imunológico, prematuridade extrema ou peso muito baixo ao nascer, qualquer dificuldade de parto que leve a períodos de privação de oxigênio no cérebro do bebé e ausência vitaminas pré-natais. No entanto, esses fatores por si só não são suscetíveis de causar autismo. Em vez disso, eles parecem aumentar o risco de uma criança desenvolver autismo quando combinados com fatores genéticos.⁴

O que é a Neurodiversidade?

O termo neurodiversidade foi descrito em 1998 pela australiana Judy Singer, socióloga, autista e ativista, que classificou certas condições neurológicas (por exemplo: o autismo) como variações naturais da diversidade humana, e não como doenças ou perturbações. Da mesma forma que existem pessoas de diferentes raças, géneros, cores de olhos, tipos de cabelo, também existem diferentes cérebros e predisposição neurológica (funções: cognitivas, afetivas e percetivas). Para esta investigadora o desenvolvimento neurológico atípico (neurodivergente) para os padrões convencionais de normalidade é um acontecimento biologicamente natural, e necessário. Baseando-se na teoria da evolução de Charles Darwin (1809-1912), em que a variabilidade intra-espécie é crucial para evolução, a neurodiversidade é, um subconjunto da biodiversidade, central para o sucesso da espécie humana.

O conceito de neurodiversidade engloba indivíduos com várias patologias do neurodesenvolvimento: Perturbação do Espectro do Autismo (PEA), Perturbação de Hiperatividade de Défice de Atenção (PHDA), Perturbação do Desenvolvimento Intelectual, dislexia, dispraxia, discalculia; e outras condições neurológicas e psiquiátricas. Os indivíduos autodenominados neurodivergentes consideram-se neurologicamente diferentes.⁵

Diagnóstico

Os traços típicos de autismo incluídos no DSM-5 para diagnóstico, são:

1. Dificuldade de reciprocidade emocional, ou seja, iniciar uma conversa com outras pessoas, manter o fluxo de conversa, partilhar interesses e interagir socialmente.
2. Dificuldade com comunicação não verbal, ou dificuldade em entender, decodificar e replicar a linguagem corporal, o contacto visual, a expressão facial, os gestos, etc.
3. Dificuldades em desenvolver, manter e compreender relacionamentos.
4. Movimentos motores estereotipados ou repetitivos, ou uso de objetos ou fala, de forma repetitiva e constante.
5. Insistência em manter rotinas, adesão inflexível a rotinas ou padrões ritualizados de comportamento verbal ou não verbal.
6. Intensidade e foco diferentes em interesses específicos (por exemplo, comboios, política, animais, livros ou algo específico como um comportamento característico de um inseto).
7. Hiper ou hipo-sensibilidade, que são caracterizadas por baixa ou elevada reatividade a estímulos sensoriais, como o som, luz, toque, paladar, dor ou qualquer experiência sensorial.

O diagnóstico não pode ser feito, por exemplo, por análise ao sangue, o que leva a uma maior dificuldade, e potencialmente problemas de acesso ao mesmo. O profissional de saúde analisa o comportamento e o desenvolvimento da criança/adulto assim como o historial clínico e de dificuldades para fazer um diagnóstico. Pode ser detetado em geral a partir dos 18 meses, mas por vezes pode-se esperar até mais tarde, de forma a despistar apenas um atraso típico da linguagem.⁶

Claro que somos todos diferentes, e como Dr. Stephen Shore, um ativista autista, disse “se conhece um autista, conhece apenas um autista”.

Factos

1. Autismo não é uma doença. Doença implica estar doente, e inclusive poder morrer da doença. Ninguém morre de Autismo, nem existe qualquer cura.²
2. O Autismo não afeta apenas meninos. As meninas também podem ser autistas, mas como aparentam ter uma maior facilidade de esconder os seus próprios traços, são menos diagnosticadas.³
3. Vacinas não causam Autismo. Essa teoria foi descredibilizada por diversos estudos.⁷
4. A linguagem é por si um espectro. Existem autistas não falantes (não verbalizam), semi-falantes, que falam por ecolalia ou falantes. Alguns comunicam por comunicação alternativa e aumentativa, como por gestos, linguagem gestual, PECS, aparelhos de comunicação, entre outros.
5. A inteligência dentro do espectro é tão variável quanto na população em geral. Não existem apenas autistas com deficiências intelectuais ou génios.
6. Os *meltdowns* não são birras, são reações neurológicas a sobrecarga, e não é algo que possamos controlar, mas existem formas de evitar e prevenir (apesar de não totalmente).
7. Dê algum tempo para o autista processar informação. Por vezes estamos a receber tanta informação sensorial ao mesmo tempo que demoramos um pouco mais a responder. Se der esse tempo, incentiva o autista a pensar e responder por si.
8. Presuma competência! Os Autistas podem ter dificuldade em comunicar, e por vezes não conseguirem verbalizar, mas não significa que não sejam inteligentes ou capazes. Presuma que a criança ou adulto é competente, e trate de acordo com a idade que tem.

9. Estereótipos são essenciais. Muitas vezes, em crianças nos disseram que não é normal ou que é estranho. Na realidade, é uma parte essencial de ser autista, e ajuda-nos a regularmo-nos diariamente e garantirmos que não temos uma sobrecarga.⁸
10. Alexitimia: cerca de 50% dos autistas têm alexitimia, que significa que temos dificuldade em identificar e descrever o que sentimos emocionalmente, assim como identificar nos outros. Autistas descrevem ter uma “bola” de emoções em que não conseguem separar individualmente cada sentimento que estão a sentir e acabam por se descrever como “cansado” ou “ansioso”.⁹

Estatísticas importantes

Emprego: Apenas 22% dos adultos autistas no Reino Unido têm qualquer tipo de emprego remunerado.¹⁰

Saúde Mental: Quase 8 em 10 autistas adultos tem uma condição de saúde mental. Solidão severa ocorre 4 vezes mais nos autistas do que na população em geral.¹¹

Suicídio: Mais de 6 em 10 autistas já consideraram o suicídio, e mais de 3 em 10 já o tentou. Mulheres autistas têm duas vezes mais probabilidade de tentar o suicídio do que homens autistas. Adultos autistas sem deficiências de aprendizagem têm 9 vezes mais probabilidade de morrer de suicídio do que neurotípicos. Crianças autistas têm 28 vezes mais probabilidade de pensar ou tentar o suicídio.^{11,12}

Anorexia: 1 em 5 mulheres com anorexia são autistas.¹¹

Perguntas comuns

Existe um alto ou baixo “nível” de Autismo?

A DSM-5 incluiu 3 níveis de apoio de acordo com a DSM-5, que classificam as necessidades de autistas em:

- Nível 1: requer apoio
- Nível 2: requer apoio substancial
- Nível 3: requer apoio muito substancial

O ser de “alto” ou “baixo” funcionamento tenta categorizar diferentes necessidades em poucas categorias, e podem muitas vezes prejudicar o apoio e necessidades individualizadas de cada autista, e, portanto, preferimos falar de necessidades específicas, como comunicação ou seletividade alimentar, do que propriamente ser “menos” ou “mais” autista. Este conceito ignora as dificuldades de quem é considerado leve, e ignora a potencialidade de quem é considerado severo.

Ao longo da nossa vida, a forma como o Autismo nos impacta pode variar, e os nossos “níveis” podem variar. Com isto, não iremos ignorar o facto de alguns autistas necessitarem mais apoio com comunicação, por exemplo, do que outros, e iremos desenvolver projetos específicos para necessidades de apoio específicas, de forma a aumentar o bem-estar, condições de vida e independência de todos os autistas. Somos todos diferentes, e somos todos autistas.^{6,13,14}

Existe uma epidemia de Autismo?

Não. Nos últimos anos o diagnóstico evoluiu para incluir um maior espectro, que inclui a Síndrome de *Asperger*, por exemplo, que deixou de existir em janeiro de 2022. Existe uma maior consciencialização sobre o Autismo e os profissionais de saúde também se tornaram melhores a diagnosticar, o que levou a algumas pessoas que

anteriormente tinham dificuldade em ser diagnosticadas, como mulheres, comunidade negra e hispânica, que tinham menos acesso a diagnóstico. Isto levou a um aumento do número de autistas a nível mundial, mas não significa que estejam a nascer mais autistas. Significa apenas que finalmente estamos a conseguir identificar e a diagnosticar os autistas existentes.¹⁵

Existem famosos autistas?

Existem alguns autistas famosos que mudaram o mundo ou que são excelentes nas suas profissões, como:

- Greta Thunberg → ativista;
- Sir Anthony Hopkins → ator;
- Dan Aykroyd → ator e criador do Ghosbusters;
- Satoshi Tajiri → criador do Pokémon;
- Dan Harmon → criador do Ricky and Morty;
- Susan Boyle → cantora;
- Courtney Love → cantora;
- Clay Marzo → surfista;
- Elon Musk → empreendedor;
- Entre muitos outros.

Sendo autista, nunca vai falar/ser independente?

As nossas dificuldades variam consoante a idade e as circunstâncias. Um estudo com crianças autistas não verbais até aos 4 anos mostram que cerca de 70% desses autistas desenvolveu fala e 47% desenvolveu fala de forma fluente aos ou depois dos 4 anos.¹⁶

“Fui diagnosticada com 2 anos, disseram à minha mãe que nunca falaria ou escreveria. Ela levava-me à terapia ocupacional para me ajudar com a integração sensorial, levava-me a terapias que me ajudaram a desenvolver a questão da coordenação motora e a terapias da fala. Com

quatro anos, disse as minhas primeiras palavras. Com cinco, tive alta no centro de recuperação. Uma coisa deve estar clara para todos vós: eu não ultrapassei o meu Autismo. Eu ultrapassei as vossas expectativas. Não fui alvo de nenhum milagre, que me resgatou do "meu próprio mundo". Apenas tive uma mãe e uma equipa de profissionais que não se deixaram levar pela narrativa da tragédia que informa o nosso discurso sobre o Autismo nos dias de hoje." – testemunho de autista anónimo/a.

O que é Capacitismo?

Capacitismo é a discriminação e o preconceito contra pessoas com deficiência, seja doença crónica ou mental, Autismo, problemas auditivos, deficiência física, entre outros. O capacitismo pressupõe que pessoas com deficiência são "inferiores" a quem não tem incapacidades.

Tipos de Capacitismo

1. Infantilização de adultos: Não trate adultos autistas ou com deficiência como crianças. Se é adulto, trate como adulto, independentemente da "idade mental"
2. Falta de acessibilidade: Acessibilidade não são apenas rampas, mas interpretes de língua gestual, legendas, letras que contrastam com o fundo, gestão sensorial (gestão de sons, luzes, entre outros), entre muitas outras iniciativas.
3. "Inspiração": Pessoas com incapacidades não existem para fazer o mundo se sentir "inspirado". A única razão para termos que ultrapassar dificuldades é por não desenharem a sociedade a contar connosco. Quando alguém é bem-sucedido contra "todas as probabilidades", é porque as probabilidades estão contra nós.

4. Linguagem: O mais óbvio. Usar doenças/transtornos/incapacidades ou apenas diferenças como insulto reforça que essas pessoas são tão "indesejadas" que podem ser usadas como insulto. Não use "autismo político", por exemplo, para descrever falta de empatia ou atenção. É errado e preconceituoso.

5. Minimização da deficiência: Dizer "não parece autista" não é um elogio, pois implica que ser autista é algo "indesejado" e é melhor não se parecer com um. Autismo é uma deficiência invisível, e não pode identificar um autista pela aparência.

6. Assumir que não têm deficiência: muitas deficiências são invisíveis e não têm cara. Doenças mentais, e crônicas, Autismo, problemas auditivos, são invisíveis. Não duvide de uma incapacidade só porque não a vê.

7. Falta de representatividade: A falta de representatividade tem duas vertentes: a falta de representatividade em televisão, filmes, entrevistas; e a falta de representatividade nas organizações sem fins lucrativos e/ou organizações políticas que tomam decisões por nós. Exemplo: convidar pessoas não autistas para falar sobre experiências dos autistas, ou organizações para o Autismo não terem autistas nos quadros ou como consultores.

8. Sentir pena: As nossas dificuldades normalmente estão relacionadas com a falta de espaço na sociedade para pessoas como nós e falta de tolerância para as nossas diferenças, não com quem somos. Nós não somos menos, somos diferentes.

9. Assumir falta de capacidade: Só porque temos uma deficiência, não significa que não temos habilidades. Só por sermos não verbais, não significa que não somos inteligentes. Só por sermos autistas, não significa que somos más mães. Só por termos uma cadeira de rodas, não significa que não somos independentes.

10. Capacitismo internalizado: Quando pensamos menos de nós próprios e das nossas capacidades, ou temos ideias capacitistas, mesmo sendo pessoa com deficiência. Todos somos capacitistas, e precisamos de desconstruir essas ideias.

Livros, podcasts, sites e filmes/séries sobre o Autismo

Livros

Em português

- O Menino de Deus - João Carlos da Costa
- O Que Me Faz Pular- Naoki Higashida
- A Diferença Invisível - Mademoiselle Caroline e Julie Dachez
- As Crianças de Asperger - Edith Sheffer
- O Cérebro Autista: pensando através do espectro - Temple Grandin e Richard Panek
- Outra Sintonia. A História do Autismo - John Donvan e Caren Zucker

Em inglês - Não ficção

- Autistic Community and the Neurodiversity Movement PDF - Steven K. Kapp
- Autism & Asperger Syndrome in Adults (Overcoming Common Problems) - por Dr Luke Beardon
- All Cats Are on the Autism Spectrum- por Kathy Hoopmann
- Disability Visibility: First-Person Stories from the Twenty-First Century - por Alice Wong
- Divergent Mind: Thriving in a World That Wasn't Designed for You - por Jenara Nerenberg
- Drama Queen: One Autistic Woman and a Life of Unhelpful Labels - Sara Gibb

- I Overcame My Autism and All I Got Was This Lousy Anxiety Disorder: A Memoir- por Sarah Kurchak
- Loud Hands: Autistic People, Speaking - por Autistic Self Advocacy Network
- NeuroTribes: The Legacy of Autism and How to Think Smarter About People Who Think Differently - por Steve Silberman
- Sincerely, Your Autistic Child: What People on the Autism Spectrum Wish Their Parents Knew About Growing Up, Acceptance, and Identity- por Emily Paige Ballou
- Stim: An Autistic Anthology- por Lizzie Huxley-Jones
- The Guide to Good Mental Health on the Autism Spectrum - por Emma Goodall e Jane Nugent
- The Warner Boys por Ana e Curt Warner
- The Spectrum Girl's Survival Guide por Siena Castellon
- The Autistic Trans Guide to Life - Yenn Purkis e Wenn Lawson
- The Secret Life of a Black Aspie, a Memoir - Anand Prahlad
- We're Not Broken: Changing the Autism Conversation- Eric Garcia
- Women and Girls with Autism Spectrum Disorder: Understanding Life Experiences from Early Childhood to Old Age - por Sarah Hendrickx

Em inglês - Ficção

- The Electricity of Every Living Thing: A Woman's Walk in the Wild to Find Her Way Home- por Katherine May
- A Room Called Earth - por Madeleine Ryan
- Paws por Kate Foster
- Get a Grip, Vivy Cohen! - por Sarah Kapit
- A Kind of Spark Book por Elle McNicoll
- Kids Like Us por Hilary Reyl
- The State of Grace por Rachael Lucas

- Ginny Moon por Benjamin Ludwig
- Meesha Makes Friends por Tom Percival
- Coleção "Pablo" por Pablo

Podcasts

- 21landsensory: Autismo
- Autistica Podcast por Autistica: Autismo: Autismo
- Disability Visibility por Alice Wong: Deficiência
- Em Diálogo por Mariana Machado: Causas e activismo em Portugal
- Heumann Perspective por Judy Heumann: Deficiência
- Hacking Autism por Kelsey Terry: Autismo
- Introvertendo - Autismo por autistas: Autismo
- Neurodiverging por Danielle Sullivan: Neurodiversidade
- Spectre Brasil: Autismo
- Spectrum Autism Research por Spectrum: Investigação em Neurodiversidade
- The Autistic Life por The Autistic Life: Autismo
- The Different Minds por John Offord: Neurodiversidade

Sites

- Spectrum women: www.spectrumwomen.com
- Spectrum News: www.spectrumnews.org
- Autistic Self Advocacy Network US:
<https://autisticadvocacy.org/>
- National Autistic Society UK: <https://www.autism.org.uk/>
- Autistic women and Non-binary network US:
<https://awnnetwork.org/>

- Lydia Brown, Blog Autistic Hoya, ativista:
<https://www.autistichoya.com/>
- Livro Comunidade Autista e o Movimento da Neurodiversidade (em inglês):
https://researchportal.port.ac.uk/portal/files/16791605/Autistic_Community_and_the_Neurodiversity_Movement.pdf
- Sara Rocha blog, ativista: www.dataactivism.com
- Associação Brasileira para Ação por Direitos das Pessoas Autistas (Abraça): <https://abraca.net.br/>
- Dr. Pedro Rodrigues (não autista, mas especialista na área), blog:
www.autismonoadulto.com
- Autism Europe: <https://www.autismeurope.org/>
- Autistic UK: <https://autisticuk.org/>

Filmes e Séries

- Everything's Gonna Be Okay (série) - Hulu -
https://www.youtube.com/watch?v=pyt_e50eoeI
- Loop (short) e Float (short)- Disney-Pixar -
<https://www.youtube.com/watch?v=F5ERUwmf2NA>
- The Reason I Jump (documentário) - Online -
https://www.youtube.com/watch?v=J9ZxvR_cm94
- The A Word (série) - BBC -
<https://www.youtube.com/watch?v=klHB1otO-UA>
- She-Ra and the Princesses of Power (Desenho animado) - Netflix - <https://www.youtube.com/watch?v=GsgMkAWB6IY>
- Pablo (Desenho animado) - BBC -
<https://www.youtube.com/watch?v=lw3QLzTq4LM>
- I Am Greta (documentário) - Hulu -
<https://www.youtube.com/watch?v=xDdEWkA15Rg>

- Citizen Autistic (documentário) -
<https://www.youtube.com/watch?v=AAA7647I0-g>
- Listen (documentário/short) -
<https://www.youtube.com/watch?v=H7dca7U7GI8>
- Wretches and Jabberers (documentário) -
<https://www.youtube.com/watch?v=2FIlyJJRcOE>
- Keep the Change (filme) -
<https://www.youtube.com/watch?v=rLAwe5KRyJg>
- Aspergers And Me (Chris Packham documentário) -
<https://www.youtube.com/watch?v=x4tLlzMgjM>
- In a Beat (filme) -
<https://www.youtube.com/watch?v=WBlge8kXdRO>

Referências

1. Center for Disease Control:
<https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/facts.html>
2. NHS National Healthcare Service Reino Unido:
<https://www.nhs.uk/conditions/autism/what-is-autism/>
3. Loomes R, Hull L, Mandy WPL. What Is the Male-to-Female Ratio in Autism Spectrum Disorder? A Systematic Review and Meta-Analysis. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry. 2017 Jun;56(6):466-474. doi: 10.1016/j.jaac.2017.03.013. Epub 2017 Apr 5. PMID: 28545751.
4. National Institute of Environmental Health Sciences:
<https://www.niehs.nih.gov/health/topics/conditions/autism/index.cfm>
5. Judy Singer, NeuroDiversity: The Birth of an Idea, Published in 5 Sept. 2017, ISBN 064815470X, 9780648154709

6. American Psychiatric Association. (2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed.). Arlington, VA: Author.
7. Center for Disease Control: <https://www.cdc.gov/vaccinesafety/concerns/autism.html>
8. Kapp SK, Steward R, Crane L, et al. 'People should be allowed to do what they like': Autistic adults' views and experiences of stimming. *Autism*. 2019;23(7):1782-1792. doi:10.1177/1362361319829628
9. Poquérusse J, Pastore L, Dellantonio S, Esposito G. Alexithymia and Autism Spectrum Disorder: A Complex Relationship [published correction appears in *Front Psychol*. 2018 Sep 05;9:1638]. *Front Psychol*. 2018;9:1196. Published 2018 Jul 17. doi:10.3389/fpsyg.2018.01196
10. Outcomes for disabled people in the UK: 2020, Release date 18 February 2021, website: <https://www.ons.gov.uk/peoplepopulationandcommunity/healthandsocialcare/disability/articles/outcomesfordisabledpeopleintheuk/2020>
11. Dados de Autística, Associação do Reino Unido, www.autistica.co.uk
12. Hirvikoski T, Boman M, Chen Q, D'Onofrio BM, Mittendorfer-Rutz E, Lichtenstein P, Bölte S, Larsson H. Individual risk and familial liability for suicide attempt and suicide in autism: a population-based study. *Psychol Med*. 2020 Jul;50(9):1463-1474. doi: 10.1017/S0033291719001405. Epub 2019 Jun 26. PMID: 31238998.
13. Alvares GA, Bebbington K, Cleary D, Evans K, Glasson EJ, Maybery MT, Pillar S, Uljarević M, Varcin K, Wray J, Whitehouse AJ. The misnomer of 'high functioning autism': Intelligence is an imprecise predictor of functional abilities at diagnosis. *Autism*. 2020 Jan;24(1):221-232. doi: 10.1177/1362361319852831. Epub 2019 Jun 19. PMID: 31215791.

14. Weitlauf AS, Gotham KO, Vehorn AC, Warren ZE. Brief report: DSM-5 "levels of support:" a comment on discrepant conceptualizations of severity in ASD. *J Autism Dev Disord.* 2014;44(2):471-476. doi:10.1007/s10803-013-1882-z
15. Hansen SN, Schendel DE, Parner ET. Explaining the increase in the prevalence of autism spectrum disorders: the proportion attributable to changes in reporting practices. *JAMA Pediatr.* 2015 Jan;169(1):56-62. doi: 10.1001/jamapediatrics.2014.1893. PMID: 25365033.
16. Ericka L. Wodka, Pamela Mathy, Luther Kalb; Predictors of Phrase and Fluent Speech in Children With Autism and Severe Language Delay. *Pediatrics* April 2013; 131 (4): e1128-e1134. 10.1542/peds.2012-2221

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA

VOZ DO
AUTISTA

